

Jornal Natural e os resíduos sólidos: autoria em um audiovisual produzido por estudantes de ensino médio

Natural Newspaper and solid residues: authorship on audiovisual produced by high school students

Marinilde Tadeu Karat

Instituto Estadual de Educação
mtkarat@hotmail.com

Suzani Cassiani

Universidade Federal de Santa Catarina
suzanicassiani@gmail.com

Patrícia Montanari Giraldi

Universidade Federal de Santa Catarina
patriciamgiraldi@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar discursos sobre resíduos sólidos e indícios de “autoria” em um audiovisual produzido por estudantes de ensino médio. O tema suscitou muitas divergências, favorecendo que os estudantes se posicionassem sobre as inter-relações das Ciências e da Tecnologia e Sociedade, estimulando a autoria dos estudantes. Trabalhamos com vários tipos de textos, tais como artigos de divulgação científica e audiovisuais, além de um ambiente virtual de aprendizagem que funcionou como um espaço para reflexão, favorecendo o discurso polêmico e uma leitura mais polissêmica. Para a análise desse audiovisual, utilizamos o referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso. Como resultados apontamos a produção de um texto audiovisual que se inscreve no repetível histórico, fazendo relações com o que foi lido e discutido durante as aulas e com o contexto sócio histórico em que vivem os estudantes. Essa inscrição no histórico é o que chamamos de autoria.

Palavras chave: autoria, audiovisuais, educação em ciências, análise de discurso, resíduos sólidos, CTS.

Abstract

This paper aims to investigate discourses on solid waste and evidence of "authorship" in an audiovisual produced by high school students. The issue has raised many differences, favoring students to position themselves on the interrelationships of Science and Technology and Society, encouraging authorship of students. We work with various types of texts, such as scientific and audiovisual popular articles, as well as a virtual learning environment that functioned as a space for reflection, favoring the controversial speech and a more polysemic

reading. For the analysis of this audiovisual, we use the theoretical framework of Discourse Analysis. The results point out the production of an audiovisual text that furthers the historical repeatable, making relations with what was read and discussed in class and the historical social context in which students live. This inscription in history is what we call making.

Key words: authorship, audiovisual, science education, discourse analysis, solid waste, CTS.

Introdução

O presente trabalho é parte de uma dissertação de mestrado (KARAT, M. T., 2014), que investigou textos produzidos por estudantes de ensino médio, em um trabalho pedagógico sobre resíduos sólidos. Para o desenvolvimento desse trabalho, criamos uma sequência composta por cinco episódios de ensino divididos em sete atividades. Os textos escritos, vídeos e animações que fizeram parte dessas atividades foram postados em um ambiente virtual, que funcionou como um espaço para reflexão a respeito dos hábitos de consumo da nossa sociedade e a produção de resíduos sólidos. As atividades desenvolvidas tiveram início na sala de informática e depois os temas foram aprofundados em sala de aula, nas disciplinas de biologia, geografia, física, química e português. Fez parte das atividades a leitura de artigos de jornais e de divulgação científica e a exibição dos vídeos: História das Coisas, Ilha das Flores e as reportagens televisivas Oceano de Plástico e Lixo Eletrônico, com o objetivo de fomentar as discussões sobre os problemas ambientais e sociais.

Os textos das atividades foram escolhidos dentro de uma perspectiva das inter-relações entre Ciências, Tecnologia e Sociedade, de forma a oferecer condições favoráveis para que os estudantes se posicionassem a respeito de utilização de tecnologia e intervenção no ambiente para aproveitamento de recursos naturais e produção de resíduos sólidos. Essa abordagem foi escolhida por favorecer estratégias pedagógicas que estimulassem a autoria. Como resultado desse trabalho pedagógico tivemos a produção de textos variados, tais como roteiros e audiovisuais.

Tendo como base o aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso, trabalhamos com a intertextualidade, ampliando o repertório dos estudantes e abrindo para uma leitura mais polissêmica e para o discurso polêmico, que é aquele que se situa na tensão entre a paráfrase e a polissemia. Segundo Giraldo (2010), abrir espaços para outras formas de leitura e escrita, além do livro didático, pode favorecer (embora não garanta) condições de produção de autoria aos estudantes.

Esse trabalho pedagógico resultou na produção de textos tais como roteiros e audiovisuais. No presente artigo fizemos um recorte da referida pesquisa e analisamos um dos audiovisuais produzidos pelos estudantes, com o objetivo de investigar indícios de autoria.

Dispositivo teórico-metodológico

O audiovisual foi decomposto em seus elementos constitutivos (planos) e depois analisado com base no referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso.

Levando em conta a não transparência da linguagem, consideramos as condições em que as leituras e escritas sobre esse tema foram produzidas durante o trabalho pedagógico. Para

Orlandi (2001), as leituras de um mesmo texto podem ser diferentes de acordo com as suas condições de produção.

Para a análise do vídeo selecionamos alguns constructos da AD tais como as formações imaginárias que fazem parte dos mecanismos de funcionamento do discurso. Dentre as formações imaginárias estão as relações de sentido, segundo a qual um discurso tem sempre relação como outros discursos, fazendo parte de um processo discursivo mais amplo. Para Orlandi (2007, p. 39), “um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros”. Outro conceito da Análise de Discurso é o silêncio associado às relações de poder. Segundo Orlandi (2010, p. 14), “quando dizemos que há silêncio nas palavras, estamos dizendo que elas são atravessadas de silêncio; elas produzem silêncio; o silêncio ‘fala’ por elas; elas silenciam”.

A memória discursiva ou interdiscurso é o que dá sustentação aos nossos dizeres presentes, passados e aqueles que ainda serão ditos. Essa memória sobre a qual não temos controle resulta na “ilusão de que somos a origem do que estamos falando” (ORLANDI, 2007, p. 54). O autor na perspectiva discursiva ocupa uma posição imaginária, como um efeito-ideológico, de forma que a função-autor se “realiza toda vez que o produtor da linguagem se representa na origem, produzindo um texto com unidade, coerência, progressão, não contradição e fim” (ORLANDI, 1996, p. 69). O autor, nessa perspectiva, se constitui pela repetição, mas como parte da história, ou seja, o autor formula no interior do formulável (ORLANDI, 1996). Essa autora propõe três formas de repetição:

- a. a repetição empírica (mnemônica) que é a do efeito papagaio, só repete;
- b. a repetição formal (técnica) que é um outro modo de dizer o mesmo; c. a repetição histórica, que é a que desloca, a que permite o movimento porque historiciza o dizer e o sujeito (ORLANDI, 2007, p. 57).

Nas análises, buscamos pelas paráfrases, que segundo Orlandi (2007, p. 67), são “presença da historicidade na língua”. Para essa autora, nos processos de paráfrase há sempre algo que se mantém, como diferentes formas de dizer o mesmo, ou seja, “produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado” (ORLANDI, 2007, p. 36). Dessa forma, as paráfrases podem nos fornecer pistas de sentidos já estabilizados que pertencem a determinadas formações discursivas. A formação discursiva é um conceito da AD proposto por Foucault. Segundo esse conceito palavras iguais podem significar de modo diferente, dependendo em qual formação discursiva estão inscritas. Nas palavras de Orlandi (2007, p. 43), a formação discursiva “se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio histórica dada – determina o que pode e deve ser dito”.

Análise do vídeo

O audiovisual analisado foi produzido por um grupo de estudantes da segunda série do ensino médio de uma escola pública e tinha como tema os resíduos sólidos. Os estudantes foram convidados a produzir vídeos, como forma de reflexão sobre o que aprenderam durante o trabalho pedagógico e apontar caminhos possíveis para a melhoria dos problemas relacionados aos resíduos. As gravações aconteceram durante o dia, na escola e nos arredores. Os estudantes entrevistaram funcionários, professores e comerciantes que tem suas lojas nas ruas que formam o quarteirão da escola.

O audiovisual *Jornal Natural* (JN) tem duração de 7:30 minutos, divididos em 18 planos curtos, nos quais predominam planos mais próximos e ângulos de filmagem com tomada frontal e

lateral, característicos dos programas informativos como os telejornais. Essas estratégias têm como objetivo conseguir a atenção do espectador. Outro exemplo são as inúmeras “chamadas” e as interrupções para chamadas da programação, comerciais e em momentos de tensão. Machado (1998, p. 109), explica que esses cortes “abrem brechas para a imaginação do espectador, convidando-o a prever o posterior desenvolvimento do entrecho”.

Os estudantes fizeram uso dessas interrupções ao longo do vídeo, como podemos ver nos enunciados abaixo:

Lixo zero, a cidade propõe lixo zero até 2012.

Reportagem exclusiva sobre reciclagem.

Hoje, no Jornal Natural.

O vídeo criado pelos estudantes faz referência a um telejornal, que é famoso no Brasil: o Jornal Nacional. As iniciais JN no título do vídeo, assim como a música de abertura do programa trazem a memória desse programa informativo. Até mesmos as interrupções para as chamadas da programação e comerciais foram parodiadas:

O programa vai para um breve comercial, que após retornar, exibe a reportagem sobre uma pesquisa nas ruas sobre reciclagem.

O comercial escolhido dura aproximadamente meio minuto, tem montagem rápida, sem diálogos e narrativa incompleta, típica dos *spots* publicitários. Trata-se de um comercial da Coca-Cola, no qual a imagem da garrafa vermelha de Coca-Cola aparece estampada em um outdoor com a mensagem: *the Coke side of life*. A imagem da Coca-Cola está associada a valores e sentimentos humanos, como amor, sucesso e felicidade, de forma a conduzir o espectador para a compra do produto, em uma estratégia que envolve sedução e fascínio. Segundo Vanoye-Lété (2012, p. 107-108), em um *spot* a relação entre o conteúdo (imagens, sons) e o produto é bem distante, de forma que “as imagens e os sons apresentam qualidades, características, denotadas ou conotadas, que pretensamente, pertencem ao produto ou ao sujeito-idealizador do produto”. Há um silêncio sobre o consumismo e a produção excessiva de resíduos nas sociedades capitalistas no vídeo dos estudantes, mas a imagem fílmica presente nesse comercial remete a essa memória discursiva.

A linguagem fragmentada e repleta de contrastes faz parte da memória da própria televisão. Uma notícia dramática com relatos de um desastre aéreo pode tranquilamente dar sequência a um comercial de perfume ou a uma notícia emocionante com final feliz. Os estudantes, ao fazerem a escolha de inserir chamadas da programação e de um comercial no seu vídeo, reproduziram essa fórmula consagrada da linguagem televisiva. A fragmentação também é uma estratégia que a tevê utiliza para vencer a dispersão da audiência. Machado (1998, p. 112), dá um exemplo desse tipo de estratégia empregada pelos programas televisivos: “uma ou duas horas de debate na tevê, sem intervalos para a respiração e sem os ‘ganchos’ de tensão que despertam o interesse, dificilmente podem ser suportados sem tédio, a menos que o assunto seja absolutamente vital para a audiência”.

Observamos, no vídeo dos estudantes, um silêncio a respeito das questões socioeconômicas e políticas que estão relacionadas aos resíduos sólidos. Os estudantes reproduziram fórmulas presentes nos telejornais e programas informativos que estão acostumados a assistir. É comum que nesses programas, a notícia fique na superficialidade, sem um aprofundamento e sem uma investigação sobre quais são as causas dos problemas apresentados aos telespectadores, assim como as possíveis soluções. De acordo com Fischer (2006, p. 104),

Aprendemos a nos informar através da televisão: num telejornal, por exemplo, vamos recebendo informações que em geral apenas se justapõem, ou seja, temos ‘pílulas’ de informações, breves, quase sempre apresentadas sem que sejam explicitados o porquê, o para quê e o como.

No vídeo *Jornal Natural* os “repórteres” fazem as mesmas perguntas às pessoas entrevistadas: *Você sabe a importância da reciclagem ao nosso planeta?* (às vezes substituído por mundo) e *Você recicla?* Nas entrevistas, percebemos a presença de muitas paráfrases relacionadas à palavra reciclagem. Os entrevistados, que são funcionários da escola, professores e comerciantes, apresentam deslizamento de sentidos com relação à palavra reciclagem, que é utilizada como sinônimo de: coleta seletiva, separação seletiva, decomposição, biodegradável. Esses deslizamentos podem ser observados nas respostas dos entrevistados quando a “repórter” pergunta: *Você sabe a importância da reciclagem no nosso planeta?*

Em várias das respostas dos entrevistados, a reciclagem é confundida com decomposição, como podemos ver no enunciado abaixo:

Se cada um de nós não colaborar com o lixo biodegradável, certamente lá na frente nós vamos sofrer com a falta de alimento.

A crença que a reciclagem pode ajudar a diminuir o esgotamento dos recursos naturais aparece na resposta de uma professora. A preocupação com a questão ambiental prevalece no enunciado da professora:

Com certeza, além de devolver para o planeta e ajudar na prevenção de recursos naturais.

A fala da professora remete aos discursos presentes nos livros didáticos, que enfatizam a necessidade de proteção aos recursos naturais. Segundo Cinquetti & Carvalho (2007, p. 188), é comum a referência ao “uso e esgotamento dos recursos naturais” nos livros didáticos. Deslizamentos de sentidos com relação à palavra reciclagem foram observados na pergunta feita pela “repórter”: *Você recicla?* provavelmente como sinônimo de *you separate your residues for selective collection?* Esses deslizamentos também aparecem nas respostas dos entrevistados, de forma que a palavra reciclagem é usada como sinônimo para coleta seletiva:

Na medida do possível sim, o que falta é o incentivo do poder público em estabelecer coletas seletivas dos tipos específicos de lixo: vidro, plástico, o lixo biodegradável.

Algumas vezes sim, em casa né?

Separar o que é orgânico do que é inorgânico, os plásticos, os papéis.

Na fala dos entrevistados a reciclagem aparece como algo importante e que deve ser feito, que é da sua responsabilidade:

Sei que é muito bom reciclar, se não tiver um controle nisso realmente vamos ver o mundo sofrer consideravelmente.

Reciclar, na fala de uma professora entrevistada, é uma questão de educação:

É questão de conscientização também, o povo educado é aquele que faz a reciclagem do lixo.

A importância que as pessoas atribuem à reciclagem indica que a população muitas vezes desconhece que há gastos de água e de energia e produção de substâncias tóxicas no processo de reciclagem de resíduos. Segundo Blauth; Leme; Sudan (2007, p.155), a população em geral

desconhece que “cada tonelada de lixo gerada pelo consumo resulta vinte toneladas de resíduos associados à extração de recursos e cinco durante a industrialização”.

O tema “Lixo Zero”, escolhido para a entrevista com o “especialista”, não fez parte dos assuntos tratados em sala de aula, nas disciplinas envolvidas nesse trabalho. No entanto, esse tema esteve presente na mídia no ano de desenvolvimento do trabalho, fazendo parte das condições de produção. O projeto “Lixo Zero” tem como objetivo divulgar o conceito Lixo Zero no Brasil e no mundo. Esse conceito consiste em reduzir e em reaproveitar ao máximo os resíduos. O Instituto Lixo Zero foi fundado em 2010, no mesmo ano em que foi aprovada a lei que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, e no mesmo ano em que foi desenvolvido esse trabalho pedagógico.

O excesso de produção de resíduos, um problema global, foi discutido intensamente durante o trabalho pedagógico, através da leitura e discussão de textos escritos e de vídeos. Para trabalhar o problema local, fizemos uma saída de estudos, visitando o Centro de Triagem de Resíduos Sólidos (CTRS) da cidade onde vivem os estudantes. No vídeo-reportagem dos estudantes, notamos uma preocupação com a coleta seletiva, que não contempla toda a população da cidade. Na entrevista, o “especialista” produz um deslizamento de sentido para a palavra lixo, como sinônimo de coleta seletiva:

Hoje são produzidas muitas toneladas de lixo por mês. Não é uma quantidade pequena e a nossa cidade tem 290 mil habitantes que tem a coleta seletiva de lixo em suas casas e são 370 mil habitantes na cidade. Então são 10 mil (ainda temos que melhorar isso) que não tem direito ao lixo.

Em seguida, a “repórter” questiona o “especialista”:

Como funciona a coleta e o sistema de saneamento?

O “especialista” responde:

Bom, a cidade tem um sistema de saneamento básico muito antigo e o sistema de coleta também, ele é muito precário. É um caminhão que passa em todas as áreas e todo esse lixo misturado vai tudo para um lixão e eles separam o que conseguem e vão se acumulando os lixões.

Os estudantes questionam sobre a eficiência do sistema de coleta seletiva que acontece na cidade, mas há um silêncio sobre a existência de convênio entre as associações de catadores e a prefeitura da cidade. Os catadores, através dessa parceria, estão instalados em um galpão dentro do CTRS e trabalham separando os resíduos recicláveis e efetuando a venda desses materiais para indústrias de reciclagem. Essa parceria é precária e os catadores não tem vínculo empregatício, mas possibilita a esses trabalhadores uma renda que auxilia no sustento das suas famílias.

A “repórter” continua a entrevista e questiona o “especialista” sobre o Projeto Lixo Zero: *E sobre o lixo zero, o que você pode falar?*.

A resposta do “especialista” demonstra a preocupação desses estudantes com um fenômeno típico das cidades turísticas do litoral brasileiro, que é o aumento da população no verão, com consequente aumento no consumo e descarte de lixo. A responsabilidade pelo sucesso ou fracasso do projeto fica com a população:

Bom, o programa lixo zero já foi implantado um piloto dele em algumas escolas e a nossa ideia é de implantar em toda a cidade, tipo acabar com o sistema como é hoje e implantar assim: um caminhão que vai passar três vezes por semana e recolher todo o lixo que os moradores vão ter que separar em

rejeito, lixo seco, orgânico. Só que como é uma cidade turística e esse projeto não tem dado muito resultado porque a cidade cresce muito no verão e esses turistas não cuidam, eles deixam lixo na praia, também esse sistema ele já tá funcionando em um bairro e ele opera um caminhão e pouquíssimas famílias separam o lixo reciclável.

É comum que as pessoas se preocupem com o excesso de geração de resíduos e a sua destinação. Existe o entendimento que o turismo está relacionado ao aumento dos resíduos, mas as pessoas não sabem como “conciliar turismo, produção de lixo e geração de renda” (PITOLLI, 2007, p. 179). Essa autora coloca que é pouco comum a preocupação com os danos que o lixo pode causar:

Fica fora do entendimento popular que o desenvolvimento tecnológico e industrial propiciou alterações no tempo de vida, no grau de toxicidade e no volume do lixo, de modo que se torna cada vez mais difícil dispor de lugares para sua disposição final. Ao mesmo tempo, é no consumidor final que recai a responsabilidade pela produção desse lixo (PITTOLI, 2007, p. 179).

O aumento na produção dos resíduos durante o verão não foi um assunto contemplado nesse trabalho pedagógico, o que é mais um indicativo de que esses estudantes conseguiram ultrapassar a repetição mnemônica, contextualizando o seu conhecimento e inscrevendo seu dizer nas condições sócio históricas em que vivem. Podemos observar que os estudantes se posicionaram sobre o problema dos resíduos sólidos na sua cidade, avaliando e opinando sobre o tema, o que são indícios de autoria.

Considerações finais

Para nós, a autoria está presente na forma como os estudantes organizaram os textos escritos, as imagens, a música e todos os outros elementos que fazem parte do audiovisual. A autoria ocorre quando o estudante assume o discurso, ocorrendo deslocamentos de sentido. Isso é possível na repetição histórica, quando o sujeito incorpora sentidos à memória constitutiva.

Nesse trabalho, concluímos que os estudantes produziram um vídeo que é uma paródia de um telejornal, mas não reproduziram de forma mnemônica, conseguiram produzir um texto audiovisual que se inscreve no repetível histórico (interdiscurso), em uma determinada região do interdiscurso, na formação discursiva da televisão, mais especificamente dos telejornais, fazendo relações com o que foi lido e discutido durante as aulas e com o contexto sócio histórico em que vive o que se aproxima da repetição histórica.

Os estudantes trouxeram elementos novos como o Projeto Lixo Zero e a questão do aumento dos resíduos durante o verão, além de elementos do seu repertório, do seu universo simbólico. Assim, a linguagem dos produtos televisivos foi incorporada na construção do vídeo estudantil. As estratégias de linguagens dos produtos televisivos têm um papel importante na constituição dos sujeitos na cultura. Para Fischer (2012, p. 113), essas estratégias “pautam, orientam, interpelam o cotidiano de milhões de cidadãos brasileiros – ou seja, participam decisivamente da produção de sua identidade e sua subjetividade”. Nesse sentido, enfatizamos a importância de outras linguagens na educação em ciências e o espaço para a imaginação e a criatividade, na discussão de temas polêmicos.

A possibilidade dos estudantes escolherem que tipo de audiovisual iriam produzir contribuiu para que se expressassem com mais criatividade. As pesquisas de Cassiani de Souza & Almeida (2005), indicam que a liberdade de escolha de gênero e a necessidade de fazer opções e tomar decisões são uma condição que pode favorecer a repetição histórica.

É importante que os estudantes recebam um retorno do professor, com comentários e sugestões de como melhorar suas produções. A possibilidade de exibir os audiovisuais produzidos para os colegas de turma pode ser interessante para criar um ambiente de diálogo e de troca de ideias e experiências. Talvez assim eles se sintam mais à vontade para exercer sua autoria em um projeto futuro.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos à CAPES pelo apoio a esta pesquisa.

Referências

- BLAUTH, P.; LEME, P. C. S.; SUDAN, D. Mitos populares pró-lixo. In: CINQUETTI; LOGAREZZI (orgs.). **Consumo e resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: Edufscar, 2007.
- CASSIANI de SOUZA, S.; ALMEIDA, M. J.P. M. de. Escrita no ensino de Ciências: autores do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 367-382, 2005.
- CINQUETTI, H. C. S.; CARVALHO, L. M. de. As professoras e os conhecimentos sobre os resíduos sólidos. In: CINQUETTI; LOGAREZZI (orgs.). **Consumo e resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: Edufscar, 2007.
- FISCHER, R. M. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. Autêntica Editora, 2006.
- FISCHER, R. M. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2012.
- GIRALDI, P. M. **Leitura e escrita no ensino de ciências: espaços para produção de autoria**. 2010, 350 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- KARAT, M. T. **Autoria em discursos sobre resíduos sólidos: uma análise sobre produções audiovisuais de estudantes de ensino médio**, 2014. Dissertação (Mestrado), PPGECT, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014.
- MACHADO, A. **A arte do vídeo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 5ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- _____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6a. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2010.
- _____. **Discurso e leitura: formulação e circulação dos sentidos**. 4ª. ed. Campinas, SP: Cortez, 2001.
- _____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Vozes: RJ, 1996.
- PITOLLI, A. M. S. O lixo diário e os modos de convi (viver) com ele. In: CINQUETTI; LOGAREZZI (orgs.). **Consumo e resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: Edufscar, 2007.
- VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Papyrus Editora, 2012.